



Nota de Publicação no Livro de Actas. Homenagem Póstuma: Eng. António Mota (1954–2025)

Um Construtor de Pontes entre Nações e o Legado do Multilateralismo Empresarial

A Comissão Organizadora da VI Conferência Internacional de Cooperação Portugal-China, juntamente com a Câmara de Cooperação e Desenvolvimento Portugal-China (CCDPCh) e a União das Associações de Amizade e Cooperação Portugal-China, presta uma sentida e justa homenagem póstuma ao Engenheiro António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, falecido em 2025

.Líder histórico e Presidente do Grupo Mota-Engil por mais de 27 anos, António Mota não foi apenas um dos mais destacados capitães da indústria e engenharia portuguesa; foi, fundamentalmente, um estratega dotado de uma visão humanista e global, cujo legado se entrelaça profundamente com a missão desta Conferência.

Num período de profundas mutações geopolíticas, o Engenheiro António Mota compreendeu, com rara lucidez, que o futuro do desenvolvimento económico e da diplomacia global assentava na cooperação, no respeito mútuo e no multilateralismo. Sob a sua égide, o Grupo Mota-Engil protagonizou um dos capítulos mais marcantes das relações bilaterais entre Portugal e a República Popular da China, ao concretizar a histórica aliança estratégica com a China Communications Construction Company (CCCC). Esta parceria de escala global demonstrou que a convergência entre a matriz ibérica, o espaço geopolítico da Lusofonia e a capacidade tecnológica e industrial da Nova China é não só possível, mas geradora de paz, progresso e sustentabilidade. António Mota provou que as empresas podem — e devem — ser os alicerces práticos que sustentam as

pontes culturais e políticas entre o Ocidente e o Oriente, em perfeito alinhamento com os princípios do desenvolvimento partilhado e sustentável.

Ao recordarmos a sua memória nesta alta tribuna da Universidade de Coimbra, reafirmamos o compromisso de dar continuidade ao debate sobre o eixo China-Ibéria-Lusofonia, inspirados pelo seu exemplo de audácia, equilíbrio e visão de futuro

.À sua família, aqui representada pela Sr^a D. Rosa Maria da Mota e pela Eng^a Isabel da Mota e ao Grupo Mota-Engil, expressamos a nossa profunda gratidão e reconhecimento.

Universidade de Coimbra, Casa da Lusofonia, 3 de Junho de 2026

A VI Conferência Internacional de Cooperação Portugal-China

Nota de publicação no Livro de Actas. Homenagem Póstuma ao General Vasco Rocha Vieira (1939-2025)

O Legado Estratégico do General Vasco Rocha Vieira: inovação e cooperação para um futuro comum da Humanidade

Mais do que o último Governador de Macau, o General Rocha Vieira foi o estratega que garantiu que o encerramento de um capítulo de séculos não representasse um vazio, mas sim a abertura de uma era de cooperação moderna, assente na confiança e no benefício mútuo. Aqui lhe prestamos preito de homenagem, na presença da sua esposa Dr^a Maria Leonor de Campos de Andrada Soares de Albergaria — e da Dr^a Celeste Hagatong, presidente da Fundação Jorge Álvares, que o general fundou. Num momento em que esta VI Conferência discute o futuro das relações multilaterais, o investimento e a integração em mercados globais, torna-se evidente que a inovação hoje procurada resulta diretamente da visão de Rocha Vieira. Foi sob a sua liderança que Macau se modernizou com infraestruturas críticas — com destaque para a estruturação, expansão e internacionalização do ensino superior, através de uma generosa política de bolsas e incentivos para reter e formar estudantes locais e novas faculdades essenciais para o futuro governo da Região Administrativa Especial de Macau, e a construção do Aeroporto Internacional — transformando o território numa plataforma logística e comercial de escala internacional.

O General defendia acerrimamente que a relação histórica de Portugal com a China constitui um trunfo insubstituível. Lembrava com frequência que o conhecimento privilegiado do ecossistema chinês permite a Portugal aconselhar parceiros e influenciar

destinos no seio da União Europeia, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e do espaço ibero-americano, promovendo o progresso e a paz num mundo marcado pela instabilidade e pela crise da civilização industrial.

A própria missão desta VI Conferência — de potenciar parcerias, inovação e pontes económicas — inspira-se nessa visão estratégica da sua governação. O General Rocha Vieira provou que a estabilidade jurídica, o respeito pelas especificidades locais e a harmonia cultural são as verdadeiras fundações de um ambiente de negócios amigável, próspero e recíproco, solidamente assente nos princípios de "Um País, Dois Sistemas" e da "China Única".

Desta forma, honrar o General Vasco Rocha Vieira no âmbito desta VI Conferência ultrapassa o silêncio da saudade; exige o impulso prático da cooperação. Este tributo faz-se no planeamento de parcerias, na promoção da inovação e na garantia de que Macau continua a ser a grande porta de entrada para o entendimento luso-chinês.

Inspirados pelo seu sentido de Estado, o desafio atual passa por transformar a herança da sua diplomacia em riqueza, inovação e cooperação para o futuro comum das duas nações e da Humanidade.

Universidade de Coimbra, Casa da Lusofonia, 3 de junho de 2026

A VI Conferência Internacional de Cooperação Portugal-China